

Olha a situação que ficou esse carro-forte da Protege. Veja se consegue puxar no zoom. Dá para ver? Olha como ficou o carro-forte. Parece uma lata de sardinha. Para explodir um carro-forte dessa maneira, o que foi usado de explosivo. Essa foto mostra o carro-forte por outro ângulo; o carro pela parte traseira - veja se dá para mostrar Júnior, por favor - dá para ver o carro-forte na parte traseira; ele abriu todo. E essa outra foto mostra o carro de frente. Imagine, para deixar um carro forte, um carro cofre, da Protege, nessa situação, o que foi usado o explosivo. O Brasil não está em guerra, está tudo bem.

A Globo hoje passou a Polícia Militar de São Paulo matando crianças inocentes, que estavam em um carro roubado e que não atiraram na polícia. Bandido não atira em polícia, imagina. A polícia que é violenta. A polícia que mata os coitados, pretos, pobres, da periferia.

Vocês viram aqui que não é nem preto e nem pobre quem está atirando lá. É um cidadão com fuzil que custa uma grana, dentro de um carro possivelmente roubado, atirando no helicóptero da Polícia Militar. Não bastasse isso, nós tivemos dois policiais militares feridos nessa ocorrência: o sargento Bosco e o soldado Sobrano.

O jornal diz o seguinte. "Eram dez criminosos armados com fuzis. Houve troca de tiros e dois policiais militares ficaram feridos". Será que a Globo não vai falar disso agora? Só quando a PM mata bandido que eles insinuam que PM mata cotadinho desarmado. Quando é bandido ferido, fala um monte de coisas, mas quando o policial é ferido, quando o policial morre, ninguém se lembra disso.

Os policiais feridos foram levados à Santa Casa de Cajuru. Um deles, não sei se o sargento ou o soldado, foi atingido no tórax. Tórax, para quem não sabe, é o peito. Peito, para quem não sabe, é onde fica o coração, toda a caixa torácica, vários órgãos internos que, se atingidos por um tiro, principalmente tiro de fuzil, é uma desgraça.

Um dos policiais foi atingido no tórax, depois que o tiro atravessou o colete balístico. Está passando por cirurgia. Vamos pedir a Deus para que ele sobreviva. O segundo policial militar foi ferido no braço. A Protege informou que os homens, os funcionários da Protege, não se feriram e estão em segurança.

Pois é, não estamos em guerra, está tudo bem. Dez criminosos armados com fuzil explodindo um carro do jeito que vocês viram, o carro todo aberto, igual uma lata de sardinha, usando o explosivo de alta potência, atirando com fuzil no helicóptero da Polícia Militar, mas está tudo bem. Violenta é a polícia.

Vamos melhorar a Segurança Pública, vamos acabar com a polícia. Vamos desmilitarizar a Polícia Militar. É ridícula a hipocrisia das autoridades, a hipocrisia de certos setores da imprensa. Colegas jornalistas. Queria lembrar a todos que eu sou jornalista. Eu e o Zé Paulo tiramos carteirinha de jornalista.

Queria lembrar a todos da hipocrisia de determinados setores da imprensa. É absurda. Todo dia morre um pai de família, morrem pessoas, policiais militares, comerciantes são assassinados.

Davi, lembre-me de trazer amanhã uma situação de uma senhora, que foge de um bandido que rouba o celular dela, e o bandido atira nas costas dela. Ela cai no chão e ele ainda vai e dá dois tiros na cabeça dela, mas isso ninguém quer saber. Ninguém quer saber.

De acabar com a criminalidade ninguém quer saber. Quem falar mal da polícia, porque é isso que dá ibope. Falar em aumentar o salário da polícia não se fala, em garantir os salários do funcionalismo. Ninguém fala.

Como o nobre deputado Welson Gasparini cobrou também, eu quero cobrar do nosso novo governador a partir de primeiro de janeiro. Estaremos aqui, diariamente, cobrando valorização das polícias, em salário, em armamento, em viaturas, valorização da pessoa, do ser humano, não só das polícias, mas de todo funcionalismo.

Nós precisamos mudar este País. Mais uma vez aqui quero declarar publicamente o nosso apoio ao presidente Jair Bolsonaro e ao governador João Dória. Quero desejar que ambos façam um excelente governo para o nosso Brasil e para o nosso estado de São Paulo.

Tenho dito.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, cidadãos que nos acompanham pelas galerias, quero, primeiramente, saudar os alunos e professores da Escola Estadual Sidronia Nunes Pires, de Cotia. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa. Vocês irão conhecer o funcionamento do Parlamento Paulista.

Sr. Presidente, eu gostaria de começar dando uma informação importante. Eu entrei nesta semana com uma representação no Ministério Público Estadual contra esse movimento Direita Sorocabana, que é um movimento que está estimulando a intimidação e a perseguição aos professores de Sorocaba.

Eles soltaram, nas redes sociais, um informativo, estimulando e incitando os alunos a filmarem as aulas dos professores. É um processo de intimidação, de perseguição e de implantação de um terrorismo contra os professores, tanto da rede pública como da rede particular. É um absurdo, isso é crime.

O que o Movimento Direita Sorocabana está fazendo é um verdadeiro crime, até porque o Supremo Tribunal Federal já emitiu liminares contra esse projeto Escola sem Partido. A Procuradoria-Geral da República também já soltou um parecer contra esse projeto. Esse movimento não tem nenhum amparo legal, ele é inconstitucional, é uma afronta aos professores.

Então, nós tomamos medidas para que o Ministério Público investigue. Que o nosso Ministério Público estadual faça o mesmo que fez o Ministério Público de Santa Catarina, quando aquela famigerada deputada estadual, que se diz professora de história, soltou um vídeo, assim que foi eleita, estimulando os alunos a perseguirem os professores, dizendo que os professores estão fazendo doutrinação ideológica. Isso é um absurdo. Ai o Ministério Público entrou com uma ação na Justiça e ganhou.

Ela teve que tirar do ar, foi proibida de colocar aquele vídeo no ar, estimulando os alunos a atacarem os professores dessa maneira. Só que depois nós tivemos acesso às redes sociais dela. Ela é uma professora hipócrita, porque, antes da eleição, apareceu em sala de aula com a camisa do Bolsonaro, fazendo - ela sim - doutrinação e apologia. Ela aparece se exibindo com armamentos, com revólver e rifles. É um absurdo, é uma hipocrisia sem precedentes.

Então, ela foi colocada no seu devido lugar. Aqui nós esperamos que o Ministério Público faça o mesmo, porque esse movimento que tenta intimidar e perseguir professores nem movimento é. Na verdade, são algumas pessoas e alguns grupos fundamentalistas - as viúvas da ditadura militar - que tentam implantar esse terrorismo nas escolas, ameaçando os nossos professores e as nossas professoras.

Sr. Presidente, em São Paulo, nós estamos tomando medidas enérgicas contra essas pessoas e esse movimento Escola sem Partido. Primeiramente, nós criamos, na Assembleia Legislativa, o disk-denúncia contra o Escola sem Partido, contra a intimidação e perseguição aos professores, porque o que eles querem é implantar a censura e a mordação nas escolas. É isso que eles querem. Inventaram esse projeto Escola sem Partido, que tem partido, é o partido deles, é o partido do pensamento único, o partido da burrice e da alienação. Esse é o partido que eles defendem.

Eles estão querendo doutrinar, sim, para que os alunos não tenham mais senso crítico, para que os alunos não tenham mais acesso ao pleno exercício da cidadania. Eles não querem mais que os alunos debatam temas relevantes, como racismo, discriminação racial, homofobia, machismo, violência contra as mulheres e sexualidade. Eles morrem de medo. Se um professor falar "gênero" em uma escola particular, hoje ele é demitido. A palavra gênero virou um palavrão. Isso é de um atraso medieval, e ultrapassa o ridículo o que esse movimento está fazendo, mas nós estamos acionando o Ministério Público. Agora temos o disque-denúncia contra esse tipo de ação.

Sr. Presidente, eu gostaria de reforçar o convite para a audiência pública que iremos realizar na Assembleia Legislativa, no Plenário Franco Montoro, dia 13, às 19 horas. É uma audiência pública contra essa proposta de Escola sem Partido, contra a mordação, contra a censura e contra a intimidação e a perseguição dos professores do estado de São Paulo. Nós vamos ter a presença do Ministério Público estadual, da Defensoria Pública, de juristas, de professores e professoras, de entidades representativas do Ministério Público e de alunos. Vai ser uma audiência importante, e é muito importante que todos participem desse ato de resistência contra a censura e a mordação nas escolas e na educação brasileira.

Sr. Presidente, para concluir, vi agora no site de alguns jornais mais uma pérola do Bolsonaro. Agora ele disse que vai extinguir o Ministério do Trabalho. O Ministério do Trabalho será fundido em outra pasta, o ministério mais importante do Brasil. Isso é para percebermos que esse governo não tem nenhum compromisso com os trabalhadores, porque um ministério que deveria defender os trabalhadores será extinto no Brasil.

Concluindo ainda, Sr. Presidente, o deputado Coronel Telhada, no início de seu pronunciamento, falou sobre Canudos e Antônio Conselheiro. Quero dizer que discordo plenamente do que ele disse em relação a isso. Sou historiador e não posso aceitar em nenhuma hipótese o que ele disse de Antônio Conselheiro, que resistiu, sim, a um verdadeiro massacre. Canudos foi destruído, aquele movimento foi destruído. Mais de 20 mil pessoas foram exterminadas porque lutavam contra o latifúndio, contra a concentração de renda no Brasil.

Portanto, nós temos uma visão totalmente diferente. Quem conhece a verdadeira história de Canudos sabe que se tratou de um massacre social. Não tenho mais tempo, meu tempo está encerrado, mas em outro momento voltarei a esse debate. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - PRB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, senhores que nos visitam hoje - sejam todos bem-vindos -, funcionários, assessores, telespectadores da TV Alesp, primeiramente quero saudar a nossa vereadora de Jaboticabal, Dona Cidinha, que hoje está nos visitando juntamente com o Sr. José Carlos de Abreu, que é o presidente do Saej, que é o Serviço de Água e Esgoto de Jaboticabal. Quero agradecer a presença de vocês e também dizer que Jaboticabal faz parte do nosso voto a favor para a criação de emprego e renda e já consta no projeto que com certeza iremos votar hoje ou na próxima terça-feira, levando 600 mil reais de recurso para a cidade de Jaboticabal, para gerar emprego e renda no turismo. Parabéns a vocês.

O que nos traz hoje a esta tribuna é justamente a satisfação de ver que o presidente desta Casa traz à discussão o PL 635, de 2018, que classifica como de interesse turístico os municípios de Adamantina, Adolfo, Anhemi, Araçatuba, Araçoiaba da Serra, Barra do Turvo e Bebedouro, cidade que fica ao lado de Barretos e realmente é merecedora de ser Município de Interesse Turístico, pois tem um museu fantástico que é administrado pela Família Matarazzo.

Constam ainda no projeto os municípios de Bocaina, Botucatu, Divinolândia, Dois Córregos, Garça e Guaiara, onde temos muitos eventos turísticos, principalmente ligados à pesca, por causa do Rio Pardo. O município de Guaiara com certeza é merecedor dessa classificação que vai levar também recursos para geração de emprego e renda. Temos também Ibirarema, Icém - é de nossa autoria também o projeto que trata da questão da pesca esportiva, da pesca amadora, das pessoas que vão até os hotéis, pessoas que têm toda uma questão de lazer naquela cidade, justamente por causa da Usina de Marimbondo, em Minas Gerais, em fronteira, mas que beneficia todo o estado de São Paulo. Quero também dizer aqui de Igarapava, nossa cidade também na região de Franca, que tem nosso apoio total. Também Indiaporã, Ipeúna, Itapeva, Itaporanga, Itariri, Itirapina, Jaboticabal - a cidade da nossa vereadora Dona Cidinha -, Jarinu, Juquiá, Juquitiba, Lavrinhas, Marília, Mogi Mirim, Palmeira d’Oeste, Paulicéia - também é um projeto de nossa autoria, que fica ao lado de Mato Grosso, que com certeza é o município do Rio Paranã, muito linda -, Pirapora do Bom Jesus, Pongajá, Porto Ferreira, Santa Albertina, Santa Clara d’Oeste, São Bernardo do Campo, São João da Boa Vista, São Manoel - estamos fazendo um trabalho muito forte para a restauração da antiga estação ferroviária, justamente porque São Manoel é uma cidade que detém um grande número de prédios conservados e com um formato muito belo. Foi realmente deixada a história viva em São Manoel. Parabéns a todos de São Manoel. Recebam o nosso apoio, nosso voto favorável; com certeza estamos trabalhando para o que o mais breve possível todos os deputados desta Casa votem a favor de São Manoel. E ainda Timburi, Três Fronteiras, Valentim Gentil e Votorantim. Esses são os 53 municípios que vão finalizar os 140 municípios que se tornarão Municípios de Interesse Turístico, uma lei desta Casa, uma lei fruto da reunião de algumas bancadas, a pedido do então governador Geraldo Alckmin, e que deu condição para que esses municípios fizessem seu plano diretor, estabelecessem o Contur e hoje estivessem aqui prontos para ser pauta da votação desta Casa. Acredito que hoje o presidente pautará e nós, deputados, discutiremos e votaremos a favor dessas 53 cidades, que conquistarão mais de 200 milhões de reais ainda este ano, para poderem fazer pelos projetos na infraestrutura turística que foram protocolados já na Secretaria de Turismo.

Então, quero parabenizar todo o trabalho das comissões, o trabalho da Presidência, que sempre tem sido presente junto a esses municípios e que colocou em pauta de votação. Quero dizer que nosso voto é favorável aos 53 projetos e que estamos aqui pedindo o apoio de todos os deputados, para que possamos ajudá-los, neste momento de crise, para que possam gerar, com esses 600 mil reais, todo ano, emprego e renda para a população, principalmente para os pequenos e médios municípios do estado de São Paulo.

Jarbas Favoretto, nosso grande abraço a você. O seu sonho está realizado, pronto para chegar à população. Obrigado a todos que puderam, juntos, aqui na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, trabalhar para dar condição para um projeto legislativo levar recursos para municípios do estado de São Paulo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, primeiro quero saudar aqui a presença dos servidores, analistas que estão aqui defendendo a aprovação da Emenda 4, do PLC 32. Todo o nosso apoio à aprovação da emenda de vocês, que é uma causa justa. Tenho certeza de que ela será aprovada, porque é uma questão de isonomia e de justiça.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, gostaria de dizer que hoje, dia 7 de novembro é o Dia da Luta em Defesa dos Direitos e da Dignidade dos Servidores do Judiciário. Acabei de participar de uma manifestação em frente ao Tribunal de Justiça, na Praça João Mendes, em defesa desses servidores, que estão com seus salários arrocachados, defasados, que têm uma pauta com várias reivindicações, pauta essa que não é atendida pelo Tribunal de Justiça.

Inclusive, o Tribunal de Justiça nem está recebendo as entidades representativas dos servidores para fazer a negociação. Tem um projeto de lei aqui, o PLC 30, de 2013, que ainda não foi aprovado, que repõe uma parte das perdas inflacionárias dos servidores.

Queremos votar imediatamente. O projeto já está em Regime de Urgência. Já há muito tempo, nós aprovamos um Requerimento de Urgência. Sr. Presidente, esse projeto tem que ser aprovado; só depende da Assembleia Legislativa.

Faço esse apelo aos 94 deputados para que o PLC 30, de 2013, seja aprovado imediatamente.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Gustavo Petta.

O SR. GUSTAVO PETTA - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, assim como fez o deputado Carlos Giannazi, quero anunciar aqui a presença dos executivos públicos analistas, que lutam pela Emenda 4 do PLC 32, de 2018, que garante isonomia e Justiça.

Tem aqui o apoio tanto deste deputado quanto da nossa líder, a deputada Leci Brandão, que representa a nossa bancada aqui na Assembleia Legislativa.

Sr. Presidente, pós-eleições, temos presidente e governador eleitos. Realmente, as notícias que nos chegam nos chamam a atenção negativamente. Eu poderia falar de algumas delas, mas acabo de receber a notícia do anúncio do fim do Ministério do Trabalho, o que é um verdadeiro absurdo.

O Ministério do Trabalho foi criado exatamente para garantir condições mínimas de trabalho, para garantir direitos dos trabalhadores, para garantir um maior equilíbrio das relações econômicas entre os empregadores e os empregados.

O Ministério do Trabalho passa a ser visto agora como um departamento qualquer. É um ministério que já tinha dificuldades. Os departamentos dos ministérios nos estados já sofrem, há muitos anos, com sucateamento. Principalmente os fiscais do Ministério do Trabalho, que têm uma função muito importante para impedir a precarização, para impedir os diversos tipos de exploração que existem na sociedade. Agora, ele vai ser extinto oficialmente pelo presidente da República eleito, que já anunciou nas suas redes sociais e na sua comunicação em geral.

Outro assunto também chama a atenção: o próximo ministro da Fazenda anuncia com muita força o fim dos recursos - que são recursos tão importantes - do Sistema S para outros fins que não sejam os fins de qualificação do trabalhador.

Falo especificamente do perigo, da ameaça, que sofrem agora as diversas instituições que são Sescs, instituições que estimulam a cultura e a diversidade cultural do nosso Estado.

A depender dessa decisão já anunciada pelo ministro Paulo Guedes, todo o sistema cultural vinculado ao Sistema S, que são os Sescs, serão extintos, fechados, no próximo período.

Nós, do estado de São Paulo, sabemos, diante das dificuldades do Poder Público de estimular a diversidade cultural, de valorizar os artistas, de valorizar a produção que nós temos no nosso Estado, o quanto o Sesc tem sido importante ao produzir algo de qualidade a preços bem baixos; muitas vezes, eventos gratuitos para o conjunto da população poder ter acesso a bens culturais tão relevantes para a formação da nossa população - em especial, da juventude e das crianças.

Isso chama a atenção; então, quero deixar minha intervenção de repúdio a essa possibilidade.

O Danilo Miranda é um educador e uma pessoa muito importante e coordenou, por muito tempo, o Sesc. Ele tem levantado essa preocupação. Essa ameaça não é um discurso aventureiro. É uma promessa real diante da fala do próximo ministro da Fazenda.

Além disso, para além das notícias difíceis que temos no âmbito federal, diante da eleição do presidente Bolsonaro, ontem houve uma cena inusitada, no Congresso Nacional, em comemoração aos 30 anos da Constituição. Chamo a atenção à fala da Procuradoria-Geral, em dizer que não basta defender publicamente a Constituição. Tem que respeitar a Constituição de 1988, a Constituição cidadã.

Tememos muito por isso no próximo período. Porque há diversos discursos que são contrários aos princípios da Constituição de 1988. Princípios, principalmente, relacionados às garantias dos direitos fundamentais. Como, por exemplo, a liberdade de expressão. E outros direitos tão importantes para o conjunto dos cidadãos do nosso País.

Para além disso, eu queria falar que ontem o governador eleito, João Doria, anunciou o seu próximo secretário de Educação, que é ministro do Temer, o Rossieli Soares. Apesar de eu questionar muito a legitimidade do governo Temer, esse ministro, por diversas vezes falou da falta de necessidade e da aberração que é o projeto Escola sem Partido. Da inconstitucionalidade. Porque o projeto Escola sem Partido parte da ideia de que há professores fazendo propaganda da esquerda, fazem apologia e doutrinam seus alunos para os projetos de esquerda em que eles se sentem representados. Mas, na verdade, se há algum tipo de abuso, evidentemente, isso é corrigido pela própria direção da unidade.

Há diversos mecanismos para impedir qualquer tipo de abuso em relação à discussão dentro da sala de aula. Tanto de um lado, de uma opinião mais conservadora, como de uma opinião mais progressista. O próprio ministro disse isso por diversas vezes. Que esse projeto é desnecessário e só serve para fazer propaganda política e discurso. Para fazer perseguição a ideias contrárias, que não são hegemônicas na sociedade.

Tanto que há muita perseguição contra professores que, muitas vezes, discutem dentro da sala de aula como enfrentar, por exemplo, o bullying. Que, muitas vezes, é causado pelos preconceitos que já existem na sociedade, como racismo, machismo, homofobia. Que, muitas vezes, aparecem dentro da sala de aula e o professor tem que saber lidar com isso, para impedir qualquer tipo de agressão ou violência. Mas esse projeto virou o mote de muitos.

O governador Doria, ao apresentar o novo secretário - que já disse publicamente da falta de necessidade de um projeto como esse - disse que agora o grande mote do projeto educacional dele será o Escola sem Partido. Realmente, é algo que nos deixa muito preocupados. A Educação, no estado de São Paulo, já está em uma situação muito complicada: professores desvalorizados, professores recebendo muito mal, sem valorização dos respectivos projetos pedagógicos.

O grande mote do governador é perseguir os professores na sala de aula. Os professores não precisam ser perseguidos, os professores precisam ser valorizados. Como infelizmente não têm sido, nos últimos anos, no nosso estado. O governador começa muito mal, no tema da Educação, ao apresentar esse como o seu principal mote para os próximos anos.

Presidente, eu gostaria de agradecer a atenção de Vossas Excelências. Foram vários temas que acabamos tratando na tribuna. São temas que nos deixam preocupados. Mas tenho certeza que a preocupação vai virar resistência. A preocupação vai virar organização e mobilização da sociedade para impedir abusos e retrocessos, nesse próximo período, no nosso País e no nosso estado. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, estamos vivendo no Brasil uma das maiores crises da nossa história.

Não é só a chamada crise econômica mas, principalmente, as crises política e administrativa. Por isso, quero fazer um apelo aos eleitos para o próximo período, que receberão os seus cargos no dia 1º de janeiro, principalmente ao governador eleito João Doria e ao presidente Bolsonaro, para uma união na busca de novos tempos para o Brasil.

Foi dito desta tribuna sobre o problema da Segurança Pública. Na minha região, nesses últimos dias, tivemos assaltos teríveis, roubos registrados principalmente contra bancos e contra viaturas que levavam grande quantidade de dinheiro de uma cidade para outra. Quadrilhas organizadas estavam, sem dúvida alguma, atuando e levando grande vantagem nos assaltos realizados.

É preciso haver uma grande reação também dos administradores públicos nessa questão da Segurança. Hoje, por exemplo, jovens que estudam à noite estão com medo de sair das escolas e voltar para suas casas ao final das aulas, pois a segurança está a zero.

Aqui também, no estado de São Paulo, não são apenas assaltos, mas assassinatos acontecendo em larga escala. Como eu já disse desta tribuna o Brasil é, hoje, o país do mundo classificado em primeiro lugar em termos de assassinatos. E qual é a reação que estamos tendo? É muito pequena, Sr. Presidente.

Quantas vezes já foi dito estarmos com nossos presídios superlotados? Realmente, espero que os novos governantes possam dar mais recursos para a Segurança Pública, inclusive aumentando o número de policiais civis e militares. Mas onde eles vão colocar os novos presos? No estado de São Paulo, considerado o estado mais desenvolvido do Brasil, na minha região de Ribeirão Preto - considerada uma das regiões mais desenvolvidas e com mais recursos financeiros- nos presídios em que cabem, por cela, cerca de 10 presos, há em média 22 presos por cela. Não é mentira o que estou falando, são dados oficiais. Presídios com celas em que cabem 10 presos têm em média de 20 a 22 presos por cela. Há presos dormindo embaixo da cama de outros presos. Não cabe mais ninguém!

O que está acontecendo? Além do problema da falta de repressão aos crimes organizados, temos também essa situação: nos presídios, os presos custam para o governo cerca de 1.500 reais por mês. O salário mínimo, no Brasil, é de cerca de 1.000 reais. Para pagar gente honesta que trabalha, são 1.000 reais por mês e, nos presídios, para sustentar os marginais, o governo gasta cerca de 1.500 reais por mês, em média. É preciso uma reação, Sr. Presidente. E como nós vamos reagir? Não só fortalecendo as Polícias Civil e Militar, mas desenvolvendo a educação e a formação do caráter da nossa juventude, bem como dos brasileiros em geral.

A imprensa noticiou: em Estocolmo, capital da Suécia, um professor brasileiro em visita foi ao metrô e viu as catracas onde os seus usuários pagavam a passagem e passavam. E havia uma catraca que era livre, não precisava pagar. Era gratuita para quem quisesse passar por aquela catraca para usar o metrô. E esse professor brasileiro perguntou a uma funcionária do metrô: "Isso é um absurdo; é de graça para quem quiser passar naquela catraca?". Ela falou: "é". Ele falou: "mas não há abuso? Por que existe essa catraca?". Ela disse: "há pessoas que não têm dinheiro para pagar a passagem, então usam a catraca grátis". Ele falou: "mas não tem gente que tem dinheiro e abusa, passa naquela catraca gratuita?". Ela olhou para ele e falou: "mas isso não acontece; não é possível alguém com recurso para pagar a passagem usar a catraca gratuita".

Quando vi essa reportagem, pensei: se no Brasil houvesse uma catraca gratuita para usar o metrô ou passagens gratuitas em geral. Aqui, o grande princípio de muita gente é levar vantagem na vida, custe o que custar e a quem custar. Eles passam por cima desses princípios morais e acabam fazendo o uso impróprio de muitas coisas, inclusive no relacionado a furtos, roubos e assaltos. Então, é preciso uma nova formação de caráter também.

É muita coisa que precisa ser feita no nosso País, mas nós estamos com uma nova geração de políticos eleitos agora. Que Deus dê a eles e aos reeleitos a possibilidade e a oportunidade de realmente darem novos rumos ao nosso País. Para isso, é preciso, principalmente, ao lado de recursos para os setores da Segurança e Saúde, que a Educação no Brasil seja não só para formar os nossos jovens - entendendo a importância do português, aritmética e geografia – mas também para transmitir valores morais e éticos para que, unindo professores e pais de família, possamos dar novos rumos para a vida em nosso País.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 34 minutos.

\*\*\*

## 8 DE NOVEMBRO DE 2018

## 145ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidência:** LECI BRANDÃO, CARLOS GIANNAZI e CÉLIA LEÃO

**Secretaria:** CARLOS GIANNAZI

### RESUMO

#### PEQUENO EXPEDIENTE

1 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHADA

Discorre sobre o aniversário, hoje, de descoberta dos raios X e de falecimento do médico brasileiro Carlos Chagas. Fala acerca da morte, em serviço, de policial estadunidense. Mostra notícia sobre a prisão de deputados e servidores do Parlamento por corrupção, no Rio de Janeiro. Tece comentários a respeito da gravidade de crimes cometidos por políticos.

3 - LUIZ CARLOS GONDIM

Expõe dificuldades enfrentadas pelo Hospital Luzia de Pinho Melo, no Alto Tietê. Cobra providências para a ampliação da instituição para atender devidamente a demanda da região. Tece críticas à morosidade do Cross para regulação do acesso a serviços de saúde.

4 - MARCOS LULA MARTINS

Crítica anúncios de extinção do Ministério do Trabalho e de fusão dos ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente, por Jair Bolsonaro. Mostra reportagem da revista "Carta Capital" sobre o envolvimento de Sérgio Moro na campanha eleitoral do presidente eleito, que desapareva. Comunica audiência, nesta Casa, em 13/11, para debater projetos relacionados ao Iamspe. Reprova a possibilidade de privatização do instituto.

5 - CARLOS GIANNAZI

Discorre acerca do histórico de tramitação da proposta do Sampaprev na Câmara Municipal de São Paulo. Faz apelo a vereadores para que se atentem à mobilização dos servidores públicos do município contra a privatização do sistema previdenciário e o aumento da contribuição propostos para a categoria. Anuncia a presença de representantes do Epaesp. Descreve reivindicações dos analistas da associação.

6 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

7 - LECI BRANDÃO

Sauda servidores do Epaesp presentes às galerias. Faz críticas à eliminação anunciada do Ministério do Trabalho, que considera um retrocesso histórico. Destaca a importância do órgão para o combate ao trabalho escravo e a garantia de direitos trabalhistas. Coloca seu gabinete à disposição da população do Estado para o diálogo e enfrentamento coletivo de problemas.